

No. 47524

—
**Argentina
and
Brazil**

Convention between the Government of the Argentine Republic and the Government of the Federative Republic of Brazil on consular assistance to nationals of the other Party who are in the territory of States which have no diplomatic or consular representation of their country. Buenos Aires, 14 August 2001

Entry into force: *7 October 2003 by notification, in accordance with article 6*

Authentic texts: *Portuguese and Spanish*

Registration with the Secretariat of the United Nations: *Argentina, 7 May 2010*

—
**Argentine
et
Brésil**

Convention entre le Gouvernement de la République argentine et le Gouvernement de la République fédérative du Brésil relatif à l'assistance consulaire aux ressortissants de l'autre Partie qui se trouvent dans le territoire des États qui n'ont pas de représentation diplomatique ou consulaire de leur pays. Buenos Aires, 14 août 2001

Entrée en vigueur : *7 octobre 2003 par notification, conformément à l'article 6*

Textes authentiques : *portugais et espagnol*

Enregistrement auprès du Secrétariat des Nations Unies : *Argentine, 7 mai 2010*

[PORTUGUESE TEXT – TEXTE PORTUGAIS]

**CONVÊNIO
ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA ARGENTINA
E O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
SOBRE ASSISTÊNCIA AOS NACIONAIS DE CADA UMA DAS
PARTES QUE SE ENCONTREM EM TERRITÓRIO DE ESTADOS
NOS QUAIS NÃO HAJA REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA OU
CONSULAR DE SEUS RESPECTIVOS PAÍSES**

O Governo da República Argentina e o Governo da República Federativa do Brasil (doravante denominados “Partes”),

Inspirados nos laços de amizade e cooperação existentes entre ambos os países,

Considerando que, conforme as normas do direito consular internacional, a representação consular de um Estado pode exercer funções consulares da parte de um terceiro Estado no Estado receptor, sempre que este seja devidamente notificado e não se oponha,

Convêm o seguinte:

Artigo 1

As Partes prestar-se-ão assistência consular mútua, em conformidade com o autorizado pela Convenção de Viena sobre Relações Consulares, subscrita naquela cidade em 24 de abril de 1963, em favor de pessoas naturais nacionais da outra Parte que se encontrem no território de Estados nos quais não haja representação diplomática ou consular de seu país, nos seguintes casos:

- a) proteção e assistência em situações de emergência ou necessidade *comprovada*;
- b) proteção e assistência às pessoas menores de idade que se encontrem desprovidas de representantes legais;
- c) assistência, dentro dos limites permitidos pelo direito internacional, à pessoa que se encontre presa, detida ou em prisão preventiva, desde que a solicite e a fim de facilitar sua defesa, bem como a comunicação ao país de origem.

Artigo 2

A assistência consular mútua a que se refere o Artigo anterior aplicar-se-á após a adequada notificação, pelo Estado que envia e pela outra Parte, ao Estado receptor, e desde que este manifeste o seu consentimento. As Partes farão notificações correspondentes ao Estado receptor, de forma simultânea. As Partes, por via diplomática, determinarão a ordem e as datas em que se realizarão as notificações respectivas correspondentes a cada caso.

Artigo 3

As representações consulares de cada uma das Partes promoverão, nas circunscrições onde não haja Representação Diplomática ou Consular da outra, a inscrição dos nacionais da última, residentes nas referidas circunscrições ou que se encontrem ali temporariamente, outorgando-lhes um certificado de matrícula. Os Ministérios de Relações Exteriores de cada uma das Partes entregarão ao outro os formulários correspondentes à inscrição de matrícula e aos certificados que com base nela sejam expedidos.

Artigo 4

Por troca de Notas, a serem tramitadas por via diplomática, as Partes detalharão os Consulados Gerais, Consulados e Seções Consulares de Embaixadas das Partes aos quais compete aplicar os termos do presente Convênio.

Artigo 5

Por troca de Notas, a serem tramitadas por via diplomáticas, as Partes poderão modificar a lista de Consulados Gerais, Consulados e Seções Consulares de Embaixadas mencionadas no Artigo anterior.

Artigo 6

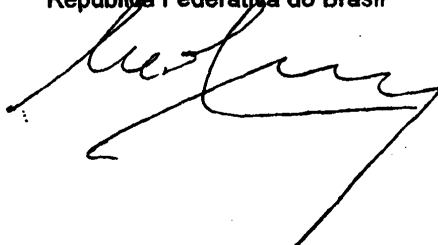
O presente Convênio entrará em vigor na data da última notificação pela qual as Partes comuniquem entre si o cumprimento dos requisitos internos necessários a tal fim. Qualquer das Partes poderá denunciá-lo mediante aviso escrito, efetuado por via diplomática. A denúncia será efetiva a partir de 60 (sessenta) dias da realização da mencionada notificação.

Feito em Buenos Aires, em 14 de agosto de 2001, em dois exemplares originais, nos idiomas espanhol e português, sendo ambos os textos igualmente autênticos.

Pelo Governo da
República Argentina

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Néstor Kirchner", written in a cursive style.

Pelo Governo da
República Federativa do Brasil

A handwritten signature in black ink, written in a cursive style, positioned to the right of the Argentine signature.

[SPANISH TEXT – TEXTE ESPAGNOL]

**CONVENIO
ENTRE EL GOBIERNO DE LA REPUBLICA ARGENTINA
Y EL GOBIERNO DE LA REPUBLICA FEDERATIVA DEL BRASIL
SOBRE ASISTENCIA CONSULAR A LOS NACIONALES DE LA
OTRA PARTE QUE SE ENCUENTREN EN EL TERRITORIO DE
ESTADOS EN LOS CUALES NO HAYA REPRESENTACION
DIPLOMATICA O CONSULAR DE SU PAIS**

El Gobierno de la República Argentina y el Gobierno de la República Federativa del Brasil, en adelante denominados las “Partes”,

Inspirados en los lazos de amistad y cooperación existentes entre ambos países,

Considerando que, conforme a normas del derecho consular internacional la Oficina Consular de un Estado puede ejercer funciones consulares por parte de un tercer Estado en el Estado receptor, siempre que éste sea debidamente notificado y no se oponga.

CONVIENEN lo siguiente:

Artículo 1

Las Partes se prestarán asistencia consular mutua, de conformidad con lo autorizado por la Convención de Viena sobre Relaciones Consulares, suscripta en dicha ciudad el 24 de abril de 1963, en favor de las personas naturales nacionales de la otra Parte que se encuentren en el territorio de Estados en los cuales no haya Representación diplomática o consular de su país, en los siguientes casos:

- a) Protección y asistencia en situaciones de emergencia o necesidad comprobada;
- b) Protección y asistencia a las personas menores de edad que se encuentran desprovistas de representantes legales;
- b) Asistencia, dentro de los límites permitidos por el derecho internacional, a la persona que se encuentra arrestada, detenida o en prisión preventiva, siempre que la solicite y a fin de facilitar su defensa así como su comunicación con su país de origen.

Artículo 2

La asistencia consular mutua a que se refiere el artículo anterior se aplicará, previa la adecuada notificación, por el Estado que envía y por la otra Parte, al Estado receptor y siempre que éste haya manifestado su consentimiento. Las Partes harán las presentaciones correspondientes al Estado receptor en forma simultánea. Las Partes, por vía diplomática, determinarán el orden y las fechas en que se realizarán las presentaciones respectivas correspondientes a cada caso.

Artículo 3

Las Oficinas Consulares de cada una de las Partes promoverán, en aquellas circunscripciones donde no haya Representación Diplomática o Consular de la otra, la inscripción de los nacionales de la última, residentes en dichas circunscripciones o que se encontraren allí transitoriamente, otorgándoles un certificado de matrícula. Los Ministerios de Relaciones Exteriores de cada una de las Partes entregarán al otro los formularios correspondientes a la inscripción de matrícula y a los certificados que en base a ella se expidan.

Artículo 4

Por Canje de Notas, a ser tramitadas por la vía diplomática, las Partes detallarán los Consulados Generales, Consulados y Secciones Consulares de Embajadas de las Partes a los cuales compete aplicar los términos del presente Convenio.

Artículo 5


Por Canje de Notas, a ser tramitadas por la vía diplomática, las Partes podrán modificar la nómina de Consulados Generales, Consulados y Secciones Consulares de Embajadas mencionadas en el Artículo anterior.

Artículo 6

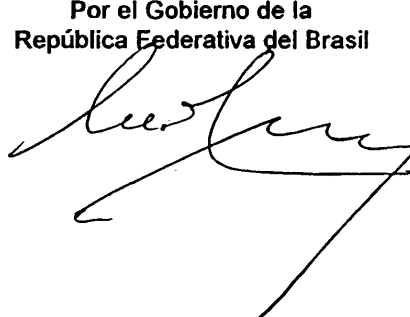
El presente Convenio entrará en vigor en la fecha de la última notificación por la cual las Partes se comuniquen el cumplimiento de los requisitos internos necesarios a tal fin. Cualquiera de las Partes podrá denunciarlo mediante aviso por escrito, efectuado por vía diplomática. La denuncia será efectiva a partir de los sesenta días de haberse realizado dicha notificación.

Hecho en Buenos Aires, a los 14 días del mes de agosto de 2001, en dos ejemplares originales en los idiomas español y portugués, siendo ambos igualmente auténticos.

Por el Gobierno de la
República Argentina

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Rodrigo Quirós". The signature is fluid and cursive, with a long vertical stroke on the left side.

Por el Gobierno de la
República Federativa del Brasil

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the bottom. The signature is highly stylized and difficult to decipher.

[TRANSLATION – TRADUCTION]

CONVENTION BETWEEN THE GOVERNMENT OF THE ARGENTINE REPUBLIC AND THE GOVERNMENT OF THE FEDERATIVE REPUBLIC OF BRAZIL ON CONSULAR ASSISTANCE TO NATIONALS OF THE OTHER PARTY WHO ARE IN THE TERRITORY OF STATES WHICH HAVE NO DIPLOMATIC OR CONSULAR REPRESENTATION OF THEIR COUNTRY

The Government of the Argentine Republic and the Government of the Federative Republic of Brazil, hereinafter referred to as the “Parties”,

Inspired by the existing ties of friendship and cooperation between the two countries,

Considering that, in accordance with the principles of international consular law, the consular post of a State may perform consular functions on behalf of a third State in the receiving State, provided that the receiving State has been duly notified and does not object,

Have agreed as follows:

Article 1

The Parties shall give each other mutual consular assistance, in accordance with the provisions of the Vienna Convention on Consular Relations, signed in Vienna on 24 April 1963, for individuals who are nationals of the other Party and who are in the territory of States where there is no diplomatic or consular representation of their country, in the following cases:

- (a) Protection and assistance in emergency situations or proven necessity;
- (b) Protection and assistance to minors who have no legal representation;
- (c) Assistance, within the limits permitted by international law, to persons who have been arrested or detained or who are being held in preventive custody, provided that such persons request assistance and in order to facilitate their defence and their communication with their country of origin.

Article 2

The mutual consular assistance referred to in the previous article shall be implemented, subject to appropriate notification by the sending State and by the other Party to the receiving State, and provided that the latter has expressed its consent. The Parties shall make the relevant submissions to the receiving State simultaneously. The Parties, through the diplomatic channel, shall determine the order in which the relevant submissions shall be made, and the dates thereof, in each case.

Article 3

The consular posts of each Party shall promote, in those jurisdictions where there is no diplomatic or consular representation of the other Party, the registration of nationals of that other Party who reside in such jurisdictions or who are situated there temporarily, granting them a certificate of enrolment. The Ministry of Foreign Affairs of each Party shall deliver to its counterpart in the other Party the appropriate forms for registration and for the certificates issued on the basis thereof.

Article 4

By an exchange of notes, to be transmitted through the diplomatic channel, the Parties shall provide a list of the consulates general, consulates and consular sections of the Embassies of the Parties that shall be responsible for applying the terms of this Convention.

Article 5

By an exchange of notes, to be transmitted through the diplomatic channel, the Parties may modify the list of consulates general, consulates and consular sections of the Embassies referred to in the previous article.

Article 6

This Convention shall enter into force on the date of the later notification by which the Parties inform each other of the completion of the domestic formalities required to that end. Either Party may terminate it by notification in writing, through the diplomatic channel. The termination shall take effect sixty days from the date of such notification.

DONE at Buenos Aires on 14 August 2001, in duplicate in the Spanish and Portuguese languages, both texts being equally authentic.

For the Government of the Argentine Republic:

ADALBERTO RODRÍGUEZ GIAVARINI

For the Government of the Federative Republic of Brazil:

CELSO LAFER

[TRANSLATION – TRADUCTION]

CONVENTION ENTRE LE GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE ARGENTINE ET LE GOUVERNEMENT DE LA RÉPUBLIQUE FÉDÉRATIVE DU BRÉSIL RELATIVE À L'ASSISTANCE CONSULAIRE AUX RESSORTISSANTS DE L'AUTRE PARTIE QUI SE TROUVENT DANS LE TERRITOIRE DES ÉTATS QUI N'ONT PAS DE REPRÉSENTATION DIPLOMATIQUE OU CONSULAIRE DE LEUR PAYS

Le Gouvernement de la République argentine et le Gouvernement de la République fédérative du Brésil, ci-après dénommés « les Parties »,

Inspirés par les liens d'amitié et de coopération qui existent entre leurs deux nations,

Considérant que, conformément aux normes du droit consulaire international, le poste consulaire d'un État peut exercer des fonctions consulaires pour le compte d'un troisième État dans l'État accréditaire, pour autant que ce dernier ait été dûment notifié et ne s'y oppose pas,

Convient de ce qui suit :

Article premier

Les Parties se prêtent une assistance consulaire réciproque, conformément aux autorisations visées par la Convention de Vienne sur les relations consulaires, signée en cette ville le 24 avril 1963, en faveur des ressortissants de l'autre Partie qui se trouvent sur le territoire d'États dans lesquels il n'y a pas de représentation diplomatique ou consulaire de leur pays, dans les circonstances suivantes :

- a) Protection et assistance dans des situations d'urgence ou de nécessité prouvée;
- b) Protection et assistance aux mineurs d'âge qui se trouvent sans représentants légaux;
- c) Assistance, dans les limites permises par le droit international, aux personnes arrêtées, détenues ou incarcérées à titre préventif, pour autant qu'elles la demandent et afin de faciliter leur défense et les communications avec leur pays d'origine.

Article 2

L'assistance consulaire réciproque à laquelle se réfère l'article précédent sera applicable, après la notification correspondante par l'État d'envoi et par l'autre Partie à l'État d'accueil, pour autant que ce dernier ait donné son consentement. Les Parties effectueront simultanément les présentations correspondantes à l'État d'accueil. Elles détermineront, par la voie diplomatique, l'ordre et les dates auxquelles auront lieu les présentations respectives correspondant à chaque cas.

Article 3

Les postes consulaires de chacune des Parties se chargeront, dans les circonscriptions dans lesquelles l'autre Partie ne compte pas de représentation diplomatique ou consulaire, d'inscrire les ressortissants de cette dernière, résidant dans ces circonscriptions ou qui s'y trouvent de manière provisoire, et ils leur délivreront un certificat d'inscription. Les Ministères des relations extérieures de chacune des Parties remettront à leur équivalent de l'autre Partie les formulaires correspondant à l'inscription et les certificats qu'ils délivrent sur la base de celle-ci.

Article 4

Par un échange de notes transmises par la voie diplomatique, les Parties fourniront la liste des Consulats généraux, consulats et sections consulaires des Ambassades des Parties auxquels s'appliquent les termes de la présente Convention.

Article 5

Par un échange de notes transmises par la voie diplomatique, les Parties pourront modifier la liste des Consulats généraux, consulats et sections consulaires des Ambassades mentionnés à l'article précédent.

Article 6

La présente Convention entrera en vigueur à la date de la dernière notification par laquelle les Parties se communiquent l'accomplissement des exigences internes requises à cette fin. L'une ou l'autre des Parties pourra la dénoncer moyennant un avis écrit transmis par la voie diplomatique. La dénonciation prendra alors effet soixante jours après cette notification.

FAIT à Buenos Aires, le 14 août 2001, en deux exemplaires originaux, en langues espagnole et portugaise, les deux textes faisant également foi.

Pour le Gouvernement de la République argentine :

ADALBERTO RODRÍGUEZ GIAVARINI

Pour le Gouvernement de la République fédérative du Brésil :

CELSO LAFER